

## INVESTIGAÇÃO

# Oposição derrota PT e dá mais fôlego a ACM

*MP que trancava pauta não é votada e aprovação do novo Conselho de Ética é adiada*

ROSA COSTA  
e CIDA FONTES

**B**RASÍLIA – No primeiro embate entre governo e oposição no Senado, ontem à tarde, o governo perdeu e o grande vitorioso foi o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Em acordo, PSDB, PFL e PMDB se recusaram a votar a Medida Provisória 77 (sobre dívidas rurais), que trancava a pauta da Casa. Sendo assim, ficou impossível votar a nova composição do Conselho de Ética. Resultado: não haverá tempo para que o pedido de investigação dos atos de ACM seja avaliado hoje.

"Isso mostra que o governo não tem maioria congressual", constatou o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL). Mas Renan, assim como o tucano Arthur Virgílio (AM), juraram que não houve qualquer combinação ou aliança para manter a obstrução e beneficiar o senador baiano. "Isso não é obstrução. O PSDB não está aqui para tomar lição de ética", afirmou Virgílio, enquanto outros dois tucanos, Romero Jucá (AP) e Antero Paes de Barros (MT), criticavam abertamente o adiamento da MP.

O plano do PT é virar o jogo esta tarde. O líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), e a senadora Heloísa Helena (PT-AL) acreditam que o Conselho de Ética poderá se reunir depois do almoço, caso seja bem-sucedida uma nova tentativa de desbloqueio da

pauta. Mas o presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), lembrou que os senadores normalmente começam a voltar para seus Estados na quinta-feira, o que deverá esvaziar eventual encontro do grupo.

"Os senadores são bem remunerados para estarem aqui quando há o que votar", protestou Heloísa Helena. Para ela, uma das alternativas para impedir o adiamento da sindicância é propor à maioria dos membros do Conselho de Ética que promovam a reunião, se Juvêncio se recusar a fazê-lo.

**Transparência** – Segundo Mercadante, a abertura da sindicância contra ACM, pedida pela bancada petista, seria um importante sinal da "transparência". Ele evitou relacionar a

atitude dos oposicionistas a uma estratégia para atrasar as atividades do conselho, mas foi incisivo ao dizer que não há motivos que justifiquem o adiamento na votação da MP. Autor do requerimento adiando a vota-

ção da medida, o líder do PFL, José Agripino (RN), disse que não pretende favorecer ACM.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), tentaria ontem à noite, em jantar com os líderes de todos os partidos, elaborar uma agenda política para o Senado. Mercadante alertou para a necessidade de desobstruir a pauta a fim de permitir a aprovação, por exemplo, de autorização para que o Brasil contrate junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) empréstimo no valor equivalente a US\$505,5 milhões, já aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) em regime de urgência.

**HELOÍSA**  
EXIGE  
REUNIÃO  
HOJE